



Dossiê República Argelina Democrática e Popular

INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

O País

A Argélia, ou República Argelina Democrática e Popular, é um país no norte da África que faz fronteira com Tunísia, Líbia, Níger, Mali Mauritânia e Saara Ocidental. A capital Argel fica na costa do país com o Mar Mediterrâneo e é a cidade mais populosa do país, que tem uma população de 40 milhões de habitantes (majoritariamente muçulmanos sunitas), distribuídos pelos 2 milhões de quilômetros quadrados. A Argélia foi um país colonizado pela França e adquiriu independência em 1962, deixando o idioma francês como marca da colonização.

O País e a OTAN

A Argélia não é um Estado membro da OTAN, mas sua localização geográfica é de grande importância para a Organização. O Mar Mediterrâneo é, em grande parte, monitorado pela OTAN, com bases no Chipre, Grécia e Sicília, mas a Argélia foi excluída da cooperação entre a OTAN e os países do Mediterrâneo por boa parte dos anos 90. Em 1994 a Organização realizou um projeto com a Argélia e alguns países do norte da África e Oriente Médio, focando em áreas como combate ao terrorismo, resgate no mar, proteção de civis e controle de crises. A falta de participação da OTAN no país se justifica pela rede de cooperação já desenvolvida pela Organização no Mar Mediterrâneo, contando com uma série de parceiros do lado europeu, além do fato de que a OTAN pouco agiu no Norte da África, concentrando seus recentes esforços no Chifre da África (em operações na Somália) e no Sudão. A ação mais famosa da OTAN no Norte da África foi a operação *Agile Genie* (1992), que teve como objetivo monitorar a área central do Mediterrâneo, com o objetivo de monitorar a Líbia, por conta de não ter entregue à justiça escocesa os suspeitos de realizar o Atentado de Lockerbie, que consistiu na explosão de um Boeing 747 sobre a cidade escocesa de Lockerbie, matando mais de 200 pessoas das mais diversas nacionalidades.

País e sua relação com a intervenção na Líbia

A fronteira entre a Argélia e a Líbia faz do país um importante participante das discussões. A instabilidade na região não é vantajosa para a Argélia, que nutre boas relações com o governo de Khadafi. A intervenção não é vista com bons olhos pela Argélia, que tentou encontrar uma solução diplomática através de diálogos mediados pela União Africana. A República Argelina deve fazer o possível para que a intervenção não desestabilize ainda mais a região, uma vez que as consequências disso podem ser sentidas no país de Bouteflika (presidente do país desde 1999). Uma dessas consequências é o fluxo de refugiados, que pode vir a aumentar com a intervenção, e tentarão encontrar na Argélia um território seguro.

